

DIVERSIDADE NO ÂMBITO ESCOLAR E SEUS DESAFIOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA ESCOLA ESED RAT

Alexia de Angeli Almeida ¹
Carla Livia Reis Diana ²
Icaro Gabriel da Fonseca Engler³

RESUMO

Este projeto traz como proposta refletir sobre a diversidade em âmbito escolar, e a maneira como esta é negligenciada pelas instituições de ensino, apesar de manifestar-se como um dos aspectos de constituição deste espaço. Nosso relato de experiência é embasado em vivências adquiridas durante a execução do Programa de Iniciação à Docência - PIBID, em parceria com o Departamento de Ciências Sociais da Universidade Federal de Viçosa. Procura-se, por meio deste, compreender como os estudantes expressam-se quando em ambientes de ensino, tendo em vista suas multiplicidades e o formato tradicional de aprendizagem que se perpetua nas propostas pedagógicas brasileiras. Faremos uma abordagem valendo-nos de autores de distintas áreas de conhecimento, que dialogam com a influência da escola na vida dos estudantes e as relações sociais constituídas nesse meio. Metodologicamente vamos nos valer da observação participante, onde nos amparamos para a análise da realidade educacional. Por fim, salientamos o déficit na construção dos cursos de licenciatura, visto que os mesmos limitam-se aos estudos específicos de suas áreas correspondentes, acarretando na ausência de arcabouços, práticos e teóricos no entorno das questões abordam o cotidiano escolar, em específico, correspondente à diversidade e pluralidade que o compõe.

Palavras-chaves: PIBID, Relato de Experiência, Diversidade, Espaço Escolar.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por objetivo problematizar a percepção acerca das diversidades individuais dos jovens do Ensino Médio, frente a estrutura política educacional tida pelas escolas públicas brasileiras. As discussões que serão apresentadas neste texto são fruto de um relato de experiência adquirido durante a atuação do PIBID de Sociologia na Escola Estadual Doutor Raimundo Alves Torres, realizado em parceria com o Departamento de Ciências Sociais da Universidade Federal de Viçosa - UFV/MG. Tal pesquisa nasceu no âmbito de observação do cotidiano escolar, para além das aulas de sociologia, ultrapassando os limites da disciplina, transformando-se em um estímulo de pesquisa, a fim de investigar mais profundamente a não adesão da diversidade como aspecto estrutural presente na realidade escolar, visto a generalidade dos métodos pedagógicos aplicados. Para discutir a questão da problemática proposta, tem-se as circunstâncias vivenciadas no espaço escolar durante o primeiro semestre letivo de 2023, partindo da nossa análise pessoal, frente a realidade disposta pelos discentes que integram a instituição supracitada. Posto isso, definimos um percurso metodológico pautado

¹Graduanda do curso de Ciências Sociais da Universidade Federal de Viçosa - UFV, alexiadangeli@gmail.com;

²Graduanda do curso de Ciências Sociais da Universidade Federal de Viçosa - UFV, carlal.reisd@gmail.com;

³Professor Doutor em Ciência Política pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, icaro.engler@ufv.br.

nos pressupostos da pesquisa qualitativa, utilizando-se de uma bibliografia que contemple a temática referida, elaborando correlações de trabalhos produzidos anteriormente, embasados em pesquisas educacionais. Para além disso, almeja-se debruçar em estudos a respeito da composição de identidades diversas que se manifestam nos três últimos anos escolares.

Como estratégia de produção dos dados, salienta-se que não serão utilizados documentos oficiais acerca da estrutura político pedagógica, dado que as experiências obtidas destoam dos materiais ofertados para a fundamentação da aplicação profissional escolar, expostos pelo currículo proposto pela Base Nacional de Currículo Comum⁴, posto que há uma certa universalização das identidades, visto suas pluralidades, a fim de tornar esse meio um instrumento reprodutor e massificador. A partir disso, intenciona-se investigar as negligências à percepção das diversidades, ambicionando repensar essas pluralidades como um motor para as instituições educacionais orientadoras de sujeitos sociais.

Os resultados deste relato buscam auxiliar futuros pensamentos sobre o papel da escola, como um fator primordial na percepção das diferenças existentes entre os indivíduos em sociedade, dado que a construção dos sujeitos dar-se, também, por meio do convívio escolar. Apoiado nisso, urge o aperfeiçoamento do currículo de formação dos cursos de licenciatura, de maneira a (re)significar a forma como professores e professoras exercem a prática educacional para com seus alunos.

A ESED RAT

A partir da discussão pretendida, compreende-se como necessário situar a escola em questão, expondo suas principais características e historicidade, para assim, observar seus aspectos sociais. Fundada em 1971, a Escola Estadual Doutor Raimundo Alves Torres⁵ atende a 1302 alunos, de Ensino Fundamental, no turno vespertino, e Ensino Médio, em período integral, com apenas uma turma secundarista em período matutino, para contemplar alunos que exercem atividades remuneradas. Cabe salientar, que nos referimos a uma instituição situada em bairro periférico da cidade Viçosa/MG, logo, trata-se de um público majoritariamente subalternizado socialmente.

Ademais, certificando o fator da diversidade presente nesse espaço escolar, ressalta-se a ocupação de discentes oriundos de diferentes bairros e cidades vizinhas, considerando sua localização e infraestrutura, como também sua grade curricular voltada ao eixo

⁴ Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#medio>. Acesso em: 23 de ago. 2023.

⁵ Disponível em: <http://escolaestadualesedrat.blogspot.com/p/historico.html>. Acesso em: 23 de ago. 2023.

profissionalizante, concomitante ao currículo comum. Tendo em vista os pontos citados, e perceptível uma multiplicidade de perfis dentre os alunos, acerca da faixa etária, raça, sexualidade, gênero, religiosidade, classes sociais e fatores neuropsicológicos. Dada a importância da situação precedente, ao analisar a tradição pedagógica, o sociólogo francês Bourdieu, quando discute a estrutura da escola conservadora (2007, p.51), destaca que

Ora, se considerarmos seriamente as desigualdades socialmente condicionadas diante da escola e da cultura, somos obrigados a concluir que a equidade formal à qual obedece todo o sistema escolar é injusta de fato, e que, em toda sociedade onde se proclamam ideais democráticos, ela protege melhor os privilégios do que a transmissão aberta dos privilégios.

Logo, identifica-se a urgência de projetos pedagógicos que contemplem uma maior camada de estudantes matriculados. Deste modo, retoma-se a Bourdieu (2007) visando questionar a universalidade expressa no meio escolar, "[...] tratando todos os educandos, por mais desiguais que sejam eles de fato, como iguais em direitos e deveres, o sistema escolar é levado a dar sua sanção às desigualdades iniciais diante da cultura" (BOURDIEU, 2007, p. 51). Sendo assim, o autor aponta que a ilusão de igualdade expressa pelas práticas pedagógicas mascaram a indiferença pelas desigualdades reais, de modo a não buscar melhorias na transmissão de ensino e cultura.

METODOLOGIA

Nossas experiências enquanto integrantes do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID, situada na instituição citada, entre o período de novembro/2022 a maio/2023, foram realizadas durante 12h semanais, voltando-se para a disciplina de sociologia 5 aulas, com 50 minutos, ministradas pelo professor vigente, formado em Ciências Sociais, e as demais horas voltadas para atividades extraclasse. Desse modo, tornou-se possível adquirirmos vivências para além das aulas de sociologia, havendo troca de diálogo com demais servidores e professores atuantes na escola, como também, conversas com profissionais que integram a instituição.

Outrossim, durante essas trocas de experiências, percebemos a recorrência da dificuldade em lidar com a questão da diversidade em âmbito escolar, seja entre docentes ou supervisores, desse modo, essa problemática tornou-se pertinente quanto a nossa atuação profissional como futuras docentes, em razão da presente pluralidade ser nítida em diversos aspectos dentro da escola. Sob esta ótica, observamos como necessário elaborar esse relato de experiência, a fim de contribuir para a produção de uma nova perspectiva acerca da temática. Assim como colocado por Mussi, Flores e Almeida (2021, p. 4)

Ao considerar o RE como expressão escrita de vivências, capaz de contribuir na produção de conhecimentos das mais variadas temáticas, é reconhecida a importância de discussão sobre o conhecimento. O conhecimento humano está interligado ao saber escolarizado e aprendizagens advindas das experiências socioculturais. O seu registro por meio da escrita é uma relevante possibilidade para que a sociedade acesse e compreenda questões acerca de vários assuntos, sobretudo pelo meio virtual, uma vez que o contexto contemporâneo informatizado possibilita isso. Deste modo, o conhecimento tem como objetivo a formação dos sujeitos na própria sociedade (*apud* CÓRDULA; NASCIMENTO, 2018).

Para a construção deste relato, compreendemos como necessário a utilização de referenciais teóricos, com o propósito de adentrar ao tema em foco, possibilitando novas discussões e contribuições para o campo da Educação. Por isso, como evidenciado por Gil (2020), a revisão bibliográfica destaca-se como veículo de elaboração de materiais construídos em contextos nos quais cabe ao pesquisador estudar fenômenos amplos, caracterizando-se assim, como uma pesquisa qualitativa.

[...] a realidade social é qualitativa e os acontecimentos nos são dados primeiramente como qualidades em dois níveis: a) em primeiro lugar, como um vivido absoluto e único incapaz de ser captado pela ciência; e b) em segundo lugar, enquanto experiência vivida em nível de forma, sobretudo da linguagem que a prática científica visa transformar em conceitos (*apud* MINAYO, 1993, p. 245).

Como apontado, trata-se de um estudo que visa se estruturar através de observações e ações adentradas neste espaço educacional, no qual os discentes sobressaem-se como atores que o constitui. A partir disso, serão apontados aspectos do cotidiano destes estudantes, tal qual suas relações e apreensões. Caracterizando-se como um trabalho qualitativo, tem-se as contribuições de Yin (2016), onde o autor expõe cinco características que apontam singularidades desta modalidade de pesquisa:

Estudar o significado da vida das pessoas, nas condições da vida real; representar as opiniões e perspectivas das pessoas [...] de um estudo; abranger as condições contextuais em que as pessoas vivem; contribuir com revelações sobre conceitos existentes ou emergentes que podem ajudar a explicar o comportamento social humano; e esforçar-se por usar múltiplas fontes de evidência em vez de se basear em uma única fonte (p. 29).

À vista disso, empregou-se a observação participante como alternativa para a aproximação com o ambiente escolar e para maior assimilação das características do grupo, uma vez que, por estarmos imersas no espaço realizando atividades voltadas ao programa citado, foi necessário nos distanciarmos e ocuparmos um local de análise, possibilitando a coleta dados e percepções acerca dos fenômenos cotidianos que fundamentam a instituição, por conseguinte, a maneira como a mesma se propaga na vida dos indivíduos que a constitui (YIN, 2016).

REFERENCIAL TEÓRICO

A priori, visando argumentar acerca das instituições escolares como instrumento silenciador de individualidades e reprodutor de comportamentos sociais, pensa-se em Durkheim (2002) intencionando compreender a concepção de educação a partir do fenômeno de socialização e transmissão de princípios pré determinados, tal qual como ferramenta de coesão social, em que conjuntos de normas e valores são restabelecidos para garantir a manutenção da ordem social. Destarte, o autor estabelece a educação como um fato social, de modo que, por meio desta, o indivíduo adquire aptidão para viver em sociedade, posto que

Fato social é toda maneira de agir, fixa ou não, suscetível de exercer sobre o indivíduo uma coerção exterior; ou, ainda, que é geral do conjunto de uma sociedade dada e, do mesmo tempo, possui existência própria, independente das manifestações individuais que possa ter (DURKHEIM, 2002, p.11).

Para contrapor a ideia proposta por Durkheim, utilizaremos Dayrell (1996) para analisarmos a escola como instituição capaz de perceber realidades e interesses distintos nos indivíduos que a compõem, através de diálogos que os relacionam como sujeitos produtores de saberes e não somente passíveis de adquirir conhecimentos, “[...] fruto da ação recíproca entre o sujeito e instituição, esse processo, como tal, é heterogêneo.” (DAYRELL, 1996, p. 2). Desse modo, o autor percebe o processo educativo escolar como possibilidade de reprodução do velho e, apesar disso, passível de construção a partir de novos olhares.

Por seguinte, partindo dessa mudança de perspectiva, a diversidade entra em discussão em meados do século XX, no âmbito de concepções pedagógicas, as quais pretendiam atender as diferenças dos alunos, quando em 1980, surge uma contra hegemonia da educação, conhecidas como pedagogia libertadora e pedagogia histórico-crítica, essas concepções pedagógicas partem do pressuposto de entender a diversidade no âmbito social ou econômico, visto que a desigualdade social do aluno perpassa sob sua construção de conhecimento, referindo-se assim a sujeito biopsicossocial, ou seja, tem uma estrutura biológica revestida por uma segunda natureza, a cultura, e em sua essência existe um psiquismo humano (LEONTIEVE, 2004). Logo, estimando alcançar o espaço no qual esses sujeitos estão inseridos, sejam eles econômicos, sociais e étnicos, cabe a instituição de ensino buscar atender essa diversidade.

Além disso, visando entender o funcionamento do diálogo entre os alunos e a escola, e as construções que ocasionaram na ausência de trocas entre agentes do meio escolar, utiliza-se o artigo “Juventude e teatro na escola: entre autonomia e dependência” (LEPORATI; OLIVEIRA, 2022). Mediante a ele, percebe-se que, apesar da ampliação do acesso educacional

a partir da década de 1990, nada foi capaz de atender adequadamente às diversidades da juventude que passou a ter acesso a educação pública (LEPORATI; OLIVEIRA, 2022, *apud* SILVA, 2015; ZIBAS, 2005). Esta realidade, ocasionou, e ocasiona, uma evasão escolar e debates sobre as razões para tal fato.

Bem como, os alunos referidos pelo artigo em foco, relatam uma realidade educacional muito distante da sua realidade sociocultural, porém mesmo tendo diversos problemas na educação, a escola ainda continua, para eles, sendo um lugar importante, seja na expectativa de um diploma, que os direcionará no mercado de trabalho, ou em relações sociais, as quais a escola proporciona, mesmo que de forma escassa (LEPORATI; OLIVEIRA, 2022).

Outrossim, é apresentado que o senso comum culpabiliza o desinteresse dos jovens pela escola, essa ideia, além de equivocada, compromete e reduz esse conceito à uma interpretação genérica de uma concepção com infinitas realidades, contextos e tempos diferentes (LEPORATI; OLIVEIRA, 2022, *apud* PAIS, 1990). Destarte, é exposto que o ambiente escolar deveria representar um espaço de percepção de problemas sociais e diversidades socioculturais e econômicas de cada aluno, não sendo uma educação heterogênea, logo, avaliando problemas e dando um passo para a compreensão e análise do quadro de crise do sistema educacional. Ademais, o ensino médio e a escola ainda constituem um espaço imprescindível para a socialização dos sujeitos de classes socialmente desfavoráveis, que ainda visualizam o espaço escolar como uma oportunidade de prosseguir nos estudos e de adentrar ao meio profissional (LEPORATI; OLIVEIRA, 2022, *apud* LEÃO; CARMO, 2014). Entretanto, os pesquisadores argumentam que, para esses jovens, o sistema educacional não tem sido atrativo, pois não relacionam seus espaços culturais dentro da prática escolar, tendendo a silenciar as expressões juvenis.

A partir dos pontos supracitados, utiliza-se o artigo "Juventude e Escola: Problematizando Regras, Sociabilidades e Relações de Poder" (OLIVEIRA; MARTINS; MACHADO, 2020) para a compreensão do ambiente escolar como opressor de possíveis debates entre os estudantes e responsáveis pela escola, minimizando a necessidade dos estudantes em serem ouvidos e assimilados como atores sociais do referido espaço. Assim, salienta-se que a perspectiva da juventude pode variar de acordo com suas condições econômicas (OLIVEIRA; MARTINS; MACHADO, 2020, *apud* BOURDIEU, 2003, p. 105), dessa maneira, a escola forma-se como fomentadora de desigualdades e coerções, em que as diferenças entre os discentes são ignoradas frente à imposição de uma construção dos estudantes como indivíduos sociais pré-estabelecidos.

Evidencia-se que, como apontado ao longo da produção citada, devido a políticas governamentais de inserção de um maior contingente de indivíduos na escola, a educação básica passa a representar um contexto marcado por um público cada vez mais heterogêneo, entretanto, essa diversidade não foi, e não é, tratada corretamente, dado o caráter inviabilizador do ensino. Esse aspecto se agrava quando pensa-se no ensino como ferramenta para além da educação de conteúdos teóricos, mas como produtor de conscientização política/social. “Consoante os apontamentos de Bourdieu (2003), o papel da escola não se exaure no simples múnus de se ensinar saberes e técnicas, mas a conferir títulos e direitos para exercício de determinadas atividades no seio da sociedade” (OLIVEIRA; MARTINS; MACHADO, 2020, p. 10).

Ademais, ressalta-se que o espaço escolar não compreende as contribuições normativas dos jovens estudantes como relevantes, dado que somente são valorizadas e executadas as propostas realizadas pelos gestores escolares (OLIVEIRA; MARTINS; MACHADO, 2020). Logo, há uma ausência de percepção dos discentes como os maiores atingidos pelas determinações dispostas, desta forma, omitindo suas necessidades particulares, e desconsiderando suas constituições individuais como sujeitos únicos e carentes de um ambiente que os entenda como quem são.

Ao observamos a instituição de ensino como um veículo massificador e reproduzidor de silenciamento dos jovens, toma-se os argumentos de André Chervel (1990) visando inserir ao diálogo a escola como condutora de obstáculos consolidados socialmente, dado que a perpetuação de desigualdades já estabelecidas encontram-se no processo de escolarização a sua reprodução. Fator também abordado por Martins e Carrano (2011), ao tratar-se da minimização de perspectivas e vivências juvenis, frente a aspectos institucionalizados, tidos como legítimos em face dos conhecimentos adquiridos pelos discentes no decorrer de suas vidas. Portanto, a não adequação dos estudantes nesse contexto referido, advém da subestimação do ensino como formador de sujeitos sociais, em razão da interposição do poder político e suas intenções sobre o sistema escolar, visando consolidar ainda mais a escola como veículo reproduzidor das estruturas sociais, de modo a não romper esses ciclos e observar as diferenças emergentes na contemporaneidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tendo em vista as discussões dispostas ao longo deste trabalho, pôde-se compreender como fator primordial a presença de uma exacerbada multiplicidade de sujeitos no espaço referido, junto a complexidade de suas distintas realidades, que perpassam o ambiente escolar. Ademais, através das percepções adquiridas por meio do contato com os discentes, constatamos

o agravamento deste quadro após a implementação do Novo Ensino Médio, conseqüentemente, posto o aumento da carga horária e a obrigatoriedade dos itinerários formativos, dado que, como citado anteriormente, as atividades exercidas profissionalmente por esses alunos, fora do contexto escolar, tornaram-se comprometidas, causando-os exaustão.

Para além disso, as queixas apresentadas por estes demonstram grande impacto em suas vidas sociais, acarretando abandono em diversas atividades em torno das suas juventudes, individualizando a expressão das suas diversidades, de maneira que, o espaço escolar tornou-se um dos poucos lugares de convivência e socialização desses indivíduos. Entretanto, a instituição não revela-se como adequada para a imersão em período integral dos estudantes, considerando fatores como alimentação, lazer e auxílio psicológico e financeiro. Como também, a partir da perspectiva desses alunos, a estrutura escolar apresentou-se de maneira similar a uma “prisão”, onde os mesmos afirmam visualizarem a infraestrutura, a qual cerca-se de grades e portões, como um ambiente opressivo e encarcerado.

A partir das colocações expressas por esses estudantes, notamos similaridade ao que Foucault (1977) estabelece em torno das estruturas das escolas, onde o autor estabelece uma comparação física das escolas e com as prisões, visto a sua composição arquitetônica. Deste modo, a disposição dos espaços, onde as salas de aula são distribuídas lado a lado sem nenhuma comunicação, grades em torno das janelas e corredores, refeitório comunitário, muros altos, além dos portões sem nenhuma visibilidade com o lado externo à escola. Sendo assim, a observação feita pelos integrantes fundamentais da escola, reafirmam a teoria proposta, “[...] um espaço fechado, recortado, vigiado em todos os seus pontos, onde os indivíduos estão inseridos num lugar físico onde os menores movimentos são controlados onde todos os acontecimentos são registrados [...]” (FOUCAULT, 1977, p. 174). Retoma-se a privação das diversidades, pois “[...] funcionar o espaço escolar como uma máquina de ensinar mas também de vigiar, de hierarquizar, de recompensar” (FOUCAULT, 1977, p. 134) prejudica que os discentes vejam o espaço educacional como um ambiente agradável e propício para ensino.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Contudo, dada a urgência dos fatos supracitados no decorrer do relato de experiência e a necessidade de mudanças emergentes no quadro da educação, a respeito da diversidade no espaço escolar, compreende-se a demanda de mudanças relativas à formação e a estrutura do meio educacional, por tratar-se de discentes que estarão imersos no ambiente acadêmico.

Dessa maneira, observamos o déficit na construção dos cursos de licenciatura, visto que os mesmos limitam-se aos estudos específicos de suas áreas correspondentes, acarretando na

ausência de arcabouços, práticos e teóricos no entorno das questões abordam o cotidiano escolar, em específico, correspondente à diversidade e pluralidade que o compõe. Outrossim, trabalhos como resiliência pedagógica e iniciação à docência contribuem para contemplar as ausências curriculares mencionadas, no entanto, ressalta-se as limitações para ingresso nestes projetos de extensão, dado o limitado número de vagas acerca da demanda de estudantes matriculados nas graduações de licenciatura.

Por fim, considerando o ambiente escolar como um espaço provedor de saúde e emancipação dos discente, Paulo Freire (1967) discorre sobre a defesa da liberdade dos indivíduos como um instrumento primordial para a transformação da sociedade, posto que “[...] assim a visão educacional não pode deixar de ser ao mesmo tempo uma crítica da opressão real em que vivem os homens e uma expressão de sua luta por libertar-se” (FREIRE, 1967, p.8).

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, gostaríamos de agradecer a oportunidade de participar de um projeto de extensão como o PIBID, o qual nos abriu horizontes dentro da Educação e das Ciências Sociais, possibilitando ultrapassar os limites da universidade e adentrar um espaço tão enriquecedor como o ambiente escolar, também, nos auxiliando financeiramente nessa jornada acadêmica.

Ademais, agradecemos imensamente ao Prof^o Dr^o Icaro Gabriel Da Fonseca Engler, por todo auxílio e incentivo em nossas trajetórias.

As nossas mães, Rozália e Valéria, por acreditar infinitamente em nosso potencial, sendo as maiores incentivadoras dos nossos sonhos, é por vocês.

Aos nossos irmãos, Sofia e Patrick, vocês são as nossas inspirações acadêmicas e de vida, se hoje voamos tão alto, é graças a vocês.

Aos familiares, amigos e amores conquistados em Viçosa e no decorrer da vida, vocês foram essenciais em cada passo caminhado até aqui.

Finalizamos, agradecendo a Universidade Federal de Viçosa, ao Departamento de Ciências Sociais, e aos profissionais que nos acolheram tão bem. Gratidão por finalizar essa caminhada universitária com um relato tão importante para nós. A educação nos moveu até aqui, e com certeza nos encaminhará para lugares ainda maiores, pois transformar nossos sonhos através da educação é nosso foco principal.

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre. A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura. In: **Escritos de educação**. Organização de Maria Alice Nogueira e Afrânio Catani. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

CHERVEL, André. História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa. *Teoria & Educação*, Porto Alegre, v. 2, p. 177-229, 1990.

DAYRELL, Juarez. A escola como espaço sócio-cultural. **Múltiplos olhares sobre educação e cultura**. Belo Horizonte: UFMG, v. 194, p. 136-162, 1996.

DURKHEIM, Émile. **As regras do método sociológico**. ed. 17. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2002.

FREIRE, Paulo. **Educação Como Prática da Liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

FOUCAULT, M. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**. Petrópolis: Vozes, 1977

GIL, A. C. **Como elaborar um projeto de pesquisa**. ed. 4. São Paulo: Atlas, 2010.

LEONTIEVE, A. **O desenvolvimento do psiquismo**. ed. 2. São Paulo: Centauro, 2004.

LEPORATI, Lara Bortolusci; OLIVEIRA, Fabrício Roberto Costa. Juventude e teatro na escola: entre autonomia e dependência. **Mal-Estar e Sociedade**, v. 12, n. 01, p. 63-80, 2022. Disponível em: <https://revista.uemg.br/index.php/gtic-malestar/article/view/5751>. Acesso em: 28 ago. 2023.

MARTINS, C. H. S.; CARRANO, P. C. R. A escola diante das culturas juvenis: reconhecer para dialogar. **Educação**, Santa Maria, v. 36, n. 1, p. 43-56, jan./abr.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fábio Fernandes; ALMEIDA, Claudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Revista práxis educacional**, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021.

OLIVEIRA, F. R. C.; MARTINS, C. C. N.; MACHADO, D. L. Juventude e Escola: Problematizando regras, sociabilidades e relações de poder. **RevistAleph**, n. 34, jul. 2020. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/revistaleph/article/view/42213>. Acesso em: 28 ago. 2023.

YIN, Robert K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim**. Porto Alegre: Penso, 2016.